



**11º Congresso de Pós-Graduação**

**MODULAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE JOGADORES DE  
BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS COM E SEM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA**

**Autor(es)**

---

RAPHAEL DO NASCIMENTO PEREIRA  
DANIEL RIVABEM MIZUHIRA  
WILSON FLÁVIO DA SILVA CORRÊA  
CAMILA BRITO GONÇALVES  
MARCOS FABIO RIBEIRO DE ABREU

**Orientador(es)**

---

MARLENE APARECIDA MORENO

**Resumo Simplificado**

---

**Contextualização:** Sujeitos com lesão medular traumática (LMT) apresentam alterações na modulação autonômica da frequência cardíaca (FC), as quais estão ligadas ao nível e a gravidade da lesão. A literatura aponta que lesões em níveis abaixo de T6 não geram disfunções autonômicas, levando em consideração que as vias simpáticas responsáveis pela modulação autonômica da FC originam-se em segmentos da medula espinhal de T1 a T5. Além disso, sabe-se que a prática regular de atividades físicas é capaz de melhorar a modulação da FC, aumentando a ativação do sistema nervoso parassimpático durante o repouso e em exercícios físicos. **Objetivo:** Comparar a modulação autonômica da FC em repouso de jogadores de basquetebol em cadeira de rodas (BCR) com e sem LMT. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP (55/08), no qual foram avaliados 14 jogadores de BCD, do gênero masculino, divididos em dois grupos de sete voluntários cada: grupo com LMT (CLMT, idade =  $34,71 \pm 9,73$  anos) e grupo sem LMT (SLMT, idade =  $27,14 \pm 8,19$  anos). A FC e os intervalos R-R (iR-R) foram coletados durante 10 minutos na postura sentada, em sala climatizada artificialmente, com temperatura ambiente mantida entre 22 e 24 °C e a umidade relativa do ar entre 40% e 60%. Previamente ao teste, recomendou-se aos voluntários que não ingerissem bebidas alcoólicas e/ou estimulantes e não realizassem atividade física extenuante, não fumassem, e que fizessem uma refeição leve pelo menos duas horas antes do teste. Todos mantiveram respiração espontânea, sendo esta registrada durante o período da coleta, e foram solicitados a não conversarem ou se movimentarem, evitando assim alterações no sinal eletrocardiográfico. Os dados foram coletados utilizando um Freqüencímetro Polar® modelo RS800CX (Polar Electro Co.Ltda. Kempele, Finland), a partir de uma cinta com transmissor codificado, colocada na região do tórax, na altura do 5º espaço intercostal. A VFC foi analisada pelo índice (RMSSD), no domínio do tempo, o qual representa a modulação parassimpática. Para isto, foi selecionado o trecho com maior estabilidade da série temporal dos iR-R, os quais incluíam 300 batimentos consecutivos. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a distribuição dos dados, determinada a normalidade, os resultados foram apresentados em média e desvio padrão. **Resultado:** A comparação entre os valores obtidos dos grupos CLMT ( $48,63 \pm 38,49$ ) e SLMT ( $60,77 \pm 21,08$ ) mostrou que não houve diferença significativa para o índice RMSSD ( $P = 0,47$ ) **Conclusão:** Os resultados mostraram que os jogadores de basquetebol em cadeira de rodas do presente estudo, apresentam predomínio parassimpático da modulação autonômica da FC, analisada no domínio do tempo, e que não houve diferença significativa na comparação entre os sujeitos com e sem lesão medular, sugerindo-se que a prática esportiva pode contribuir para o aumento da VFC em sujeitos com LMT.